CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Indicado de Ciro atuou em contrato da Prefeitura de São Paulo com produtora de “Dark Horse”

Fonte original: Diário do Centro do Mundo. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Diário do Centro do Mundo (diariodocentrodomundo.com.br)
Autor	Augusto de Sousa
Data de publicação	02/06/2026 11:44
URL original	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/indicado-de-ciro-atuou-em-contrato-da-prefeitura-de-sao-paulo-com-produtora-de-dark-horse/
Relevância	Média · Cultura e cinema · Notícia
Pessoas citadas	Ricardo Nunes, Karina Gama, Mário Frias, Bruno Lima
Organizações	Prefeitura de São Paulo, Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Secretaria de Inovação
Data da coleta	29/09/2026 10:07
Situação	No ar · última verificação 28/11/2026 14:36
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Também são investigadas notas fiscais canceladas da Complexsys Soluções Integradas e da JR Feijão, em documentos que somam R$ 2,4 milhões. (defesa/posicionamento)

• A Complexsys recebeu R$ 154 mil do gabinete de Mário Frias entre setembro de 2024 e abril deste ano, segundo dados da Transparência da Câmara.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

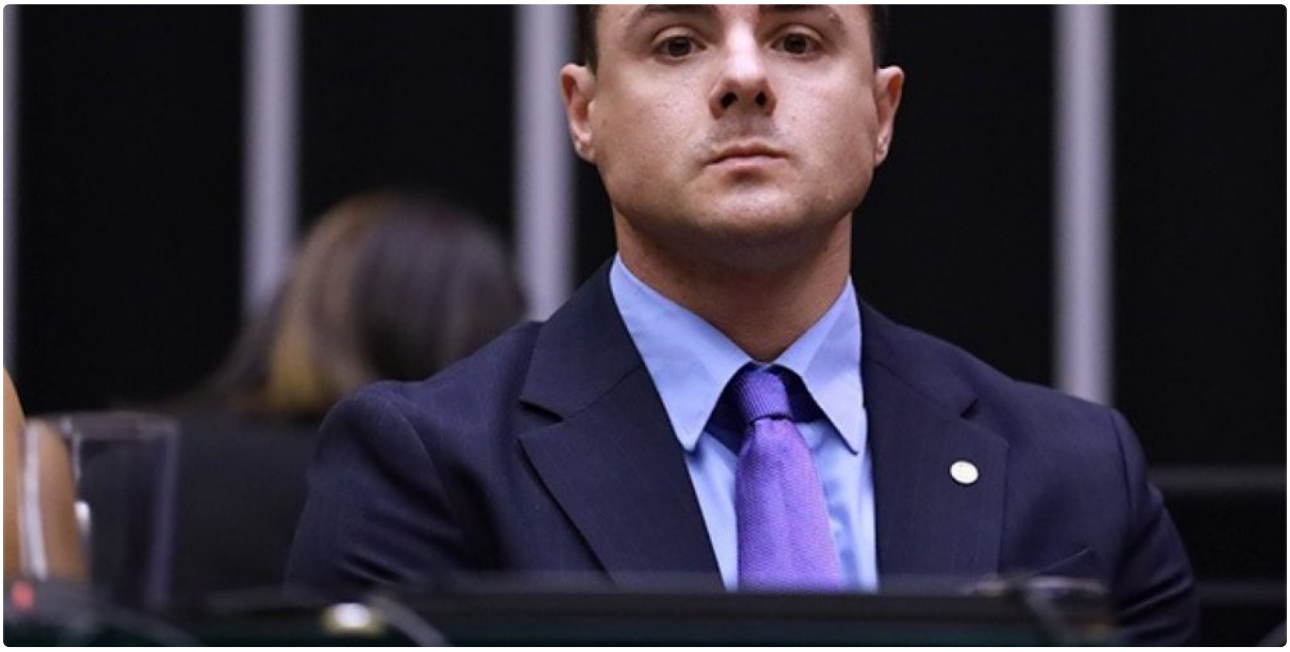


Imagem: reprodução / Diário do Centro do Mundo

RESUMO

A investigação apura suspeitas de desvios de recursos públicos para a produção do filme "Dark Horse", cinebiografia sobre Jair Bolsonaro (PL). À Folha, Bruno Lima disse que não conhece Karina. "De fato, tem que ser investigados, não acredito que isso [operação policial] ocorra por questões políticas ou pela repercussão." Empresas na mira A operação contra a produtora de "Dark Horse" também mirou quatro empresas que podem ter relação com suspeitas de desvio de verba pública.

O deputado federal Bruno Lima (Podemos-SP) era secretário de Inovação e Tecnologia de São Paulo quando a gestão Ricardo Nunes (MDB) firmou parceria de R$ 108 milhões com o Instituto Conhecer Brasil (ICB) para fornecimento de Wi-Fi gratuito na capital paulista.

Eleito em 2022 como o sexto deputado federal mais votado, Lima surpreendeu parte de seu eleitorado ao se licenciar do mandato em Brasília para assumir o comando da pasta municipal, em fevereiro de 2023. Ele permaneceu no cargo até julho de 2024, quase um mês depois da assinatura do termo de colaboração entre a secretaria e o ICB.

À época, Lima era filiado ao PP, de acordo com informações da Folha. Sua ida para a gestão Nunes foi costurada em um acordo entre o prefeito e Ciro Nogueira, com o objetivo de garantir apoio do partido à campanha de reeleição do emedebista.

Na última segunda-feira (1º), a Secretaria de Inovação e Tecnologia, a casa de Karina Ferreira da Gama, dona do ICB, e duas empresas ligadas a ela foram alvo de mandados de busca e apreensão em uma operação da Polícia Civil. A investigação apura suspeitas de desvios de recursos públicos para a produção do filme "Dark Horse", cinebiografia sobre Jair Bolsonaro (PL).

À Folha, Bruno Lima disse que não conhece Karina. "Nunca a vi e, se passar em minha frente, não sei quem é", afirmou.

"Quando assumi a secretaria, a principal meta era espalhar vários pontos de wifi pela cidade, e todos os procedimentos foram repassados para as áreas técnica e jurídica", prosseguiu o deputado.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

Delegado de carreira da Polícia Civil, Lima afirmou acreditar na lisura e na neutralidade das investigações. "O que causou estranheza é que a gente nunca teve contato [com a produção do filme], sequer sabíamos do filme, não apoiamos o ex-presidente [Jair Bolsonaro]", disse Lima. "De fato, tem que ser investigados, não acredito que isso [operação policial] ocorra por questões políticas ou pela repercussão."

Empresas na mira

A operação contra a produtora de "Dark Horse" também mirou quatro empresas que podem ter relação com suspeitas de desvio de verba pública. A apuração investiga se o ICB, presidido por Karina, usou faturas e notas fiscais descritas como frias para justificar despesas pagas pela Prefeitura de São Paulo.

Karina também é dona da Go Up Entertainment, produtora responsável pelo filme. Segundo a investigação, há indícios de “desvio de finalidade e confusão patrimonial” entre o instituto contratado pela Prefeitura para o programa Wi-Fi Livre e a produtora da cinebiografia de Bolsonaro.

A Polícia Civil apura quatro faturas da Make One Lab que somam R$ 8,5 milhões e, segundo decisão judicial, estavam sem notas fiscais ou recolhimento tributário correspondente. Também são investigadas notas fiscais canceladas da Complexsys Soluções Integradas e da JR Feijão, em documentos que somam R$ 2,4 milhões.

A Complexsys recebeu R$ 154 mil do gabinete de Mário Frias entre setembro de 2024 e abril deste ano, segundo dados da Transparência da Câmara. Frias, ex-secretário da Cultura do governo Bolsonaro, também assina a produção de "Dark Horse".

A Prefeitura de São Paulo nega irregularidades, afirma que a contratação seguiu critérios de legalidade e diz que, dos 3.200 pontos contratados, apenas 52 estavam fora do ar nesta segunda-feira, em manutenção.

Bruno Lima | Ciro Nogueira | Complexsys | Dark Horse | Go Up Entertainment | Instituto Conhecer Brasil | Jair Bolsonaro | Karina Ferreira da Gama | MDB | mário frias | polícia civil | pp

Fonte original: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/indicado-de-ciro-atuou-em-contrato-da-prefeitura-de-sao-paulo-com-produtora-de-dark-horse/ · Coletado em 29/09/2026 10:07 · Gerado em 29/11/2026 05:10

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.